INTRODUÇÃO

O surgimento dessa dissertação ocorreu no ambiente de sala de aula da turma de 7ª série do Ensino Fundamental do colégio João XXII, no Município de Saudade. Existem cerca de 40 livros para cada série do Ensino Fundamental no colégio. Porém, eles não são emprestados aos alunos como nas demais disciplinas, isto é, não é permitido levá-los para casa. Partindo da condição em que o uso do livro didático de inglês ocupa no colégio, eu e os alunos iniciamos uma investigação em busca de entendimentos sobre a circunstância envolvendo o uso do livro em sala de aula.

Os 40 livros existentes no colégio são distribuídos entre os alunos sempre que preparo a aula para usá-los. Uma vez que os mesmos livros são utilizados em outras turmas, a escola – seguindo orientações da Secretaria de Educação –, instituiu que os alunos não podem escrever nos livros e nem levá-los para casa. O professor que for fazer uso dos livros deve transportá-los até a turma na qual irá utilizá-los.

Gostaria de expor que não considero o livro didático imprescindível. Entretanto, não posso negar ou ignorar e, pior ainda, ficar procurando justificativas por conta das carências de infra-estrutura pedagógica que ainda estão presentes em diversas instituições de ensino da rede pública e municipal. O que me deixa intrigado é a circunstância envolvendo o livro de língua estrangeira no colégio. Trata-se de um recurso direcionado aos alunos para contribuir no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. Porém, eles não podem usufruir integralmente desse recurso nessa disciplina. Não descartei o uso do livro; não acredito em sua completa inadequação. Em algumas ocasiões eu o levo para sala. A ausência de informações que considero relevantes é contrabalanceada com informações que pesquisei em outras fontes.

Somado a esses aspectos, boa parte dos alunos parecem interpretar ou encarar as aulas em que o livro é utilizado como um instante em que não se faz necessário a carga de atenção que é geralmente concedida quando o quadro-de-giz é utilizado. Isso acabou gerando certa frustração e desgosto em mim. Pois, assim como alguns alunos dizem que estão cansados de fazer anotações no caderno, eu

também me desgasto reproduzindo as informações no quadro e com a atitude ou postura insatisfatória demonstrada por certos alunos. É preciso registrar também o fato de que, visto que não é permitido escrever no livro, o aluno reproduz em seu caderno qualquer informação que eu considerar relevante ou estiver associada ao conteúdo.

A *qualidade de vida* que temos em sala não parece nem um pouco favorável ao surgimento ou criação de situações em que *oportunidades de aprendizagem* possam vir à tona. Motivado pelo *status* que o livro didático de inglês ocupa nessa escola e consciente de que isso tem influenciado a qualidade da interação, apresentei esse questionamento aos alunos para que juntos pudessem demonstrar suas opiniões, pontos de vista e impressões acerca da situação que se mostra em nosso contexto.

Num primeiro momento exponho algumas considerações teórico-metodológicas que fundamentam o trabalho investigativo em busca de entendimentos localizados, ou seja, relativos à sala de aula. Apresento também os princípios teóricos que serão empregados para fundamentar os procedimentos adotados visando melhores entendimentos durante a análise das produções dos alunos. São eles: a sala de aula enquanto ambiente de interação, o livro didático como referência mais próxima e significativa (*oportunidade de aprendizagem*) e as crenças constituídas sócio-historicamente como forças operantes nos processos interativos.

Esta é uma pesquisa em sala de aula de cunho qualitativo, interpretativo e naturalista realizada pelos próprios praticantes das atividades de ensino-aprendizagem. Todo o processo de elaboração e desenvolvimento da pesquisa foi inspirado nos princípios da Prática Exploratória, priorizando a *qualidade de vida em sala* e unindo a pesquisa em si com as práticas pedagógicas.

No terceiro capítulo, discorro a respeito das decisões relacionadas à metodologia: como a informação foi obtida e posteriormente reunida; exponho algumas informações concernentes ao contexto, isto é, o ambiente na sala de aula, o livro didático, os participantes, a Fundação Educacional e o colégio; e a idealização do *trabalho-para-entender*: explicita o desdobramento das atividades realizadas com intuito de atingir melhores entendimentos.

O Capítulo 4 é a apresentação dos dados obtidos na etapa anterior. Nesse capítulo as produções feitas pelos alunos são apresentadas e comentadas. Aparecem também os entendimentos iniciais que tive à medida que a investigação era conduzida.

Logo após este momento, exponho meus entendimentos oriundos das reflexões acerca da etapa anterior e coloco em evidência um dos aspectos – que resgata os princípios da Prática Exploratória – que surgiu com muita frequência nas produções dos alunos: o trabalho em grupo. Aliados a esse aspecto, o reconhecimento dos papéis dos alunos nos processos de ensino-aprendizagem, o envolvimento social como opção para melhorar a condição do livro na escola, e a considerável atenção ao professor.